

## DANÇA, CORPO E AGROECOLOGIA

Coordenador: CARLA VENDRAMIN

O projeto de extensão Permaculturar Dançante foi criado no Curso de Licenciatura em Dança ESEFID-UFRGS, e tem como objetivo integrar artes performativas, estudos ambientais e permacultura. Entende-se que a dança é uma prática de conhecimento corporalizado (incorporado), que mobiliza saberes somáticos, sensibilidades, e diferentes perspectivas de relação com o mundo através da interação porosa entre corpo e ambiente. Atualmente o projeto se foca no manejo do bambu com o estudo do Sistema Integral Bambu e nos estudos de corpo/movimento com conhecimentos agroecológicos. Com relação a este último, o trabalho atribuiu suas principais atividades dentro da ESEFID (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança), em um espaço de lazer denominado "espiral". O espiral tem sido um local de realização de vivências performativas, conduzidas dentro do curso de dança, e de atividades agroecológicas envolvendo a comunidade. Esse espaço se constitui de canteiros de formato espiralado, com a presença de capim-do-texas (*Pennisetum setaceum*) e espécies espontâneas como pitanga (*Eugenia uniflora* L.), chal-chal (*Allophylus edulis*), etc. No centro da área, se encontra um exemplar de ipê roxo (*Handroanthus* sp.) onde alunos e visitantes utilizam para o lazer e a contemplação. O projeto propôs a revitalização da "espiral" através da implementação de novas espécies nos canteiros, incrementando fatores sensoriais visuais, olfativos e gustativos. A coleta de mudas e estacas para a revitalização ocorreu na Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro localizada no bairro Lomba do Pinheiro no município de Porto Alegre, RS. Essa atividade permitiu a interação do grupo junto a comunidade presente no local, abrindo espaço para atividades em parcerias. O preparo dos materiais coletados ocorreu dentro da ESEFID onde foram transferidas para vasos plásticos com substrato e por fim cobertos por sombrite para aclimação. Durante esse processo, o grupo de trabalho se propôs ao preparo dos canteiros, em que foram retiradas as espécies indesejáveis, permitindo espaço para o plantio. As áreas em que foram roçadas foram cobertas por palhada reduzindo assim o crescimento de novas espécies e possibilitando uma maior conservação do solo. Após o preparo foi realizado o plantio de uma série de espécies, entre elas aromáticas como, arruda (*Ruta graveolens*), manjerição (*Ocimum* sp.), salsa (*Petroselinum* sp.), artemísia (*Artemisia* sp.), espécies alimentícias como, couve (*Brassica oleracea*), espécies medicinais como, mil folhas (*Achillea millefolium*), capuchinha (*Tropaeolum majus*) e espécies ornamentais como, margarida (*Leucanthemum vulgare*). Essas atividades permitiram

formar relações transdisciplinares, a constituição de práticas que fomentam processos perceptivos entre corpo e ambiente, e a interação do grupo de trabalho com a comunidade presente na ESEFID, e com a comunidade externa na região e na Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro.